

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E O ENSINO DE BIOLOGIA NA VISÃO DAPSICOPEDAGOGIA

Suzana Brito dos Santos Silva¹

Elisa Ferreira da Silva Alcântara²

Resumo

A transposição didática pode ser considerada pela capacidade de aplicar no cotidiano pessoal e profissional habilidades gerais e específicas adquiridas ao longo do processo de ensino-aprendizagem na área de Biologia. Tendo em vista, que o relatório do Pisa de 2022, demonstra que o desempenho médio dos jovens estudantes brasileiros na avaliação de ciências, foi significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (401 pontos versus 493), o qual através da estimulação de técnicas e práticas por meio desta disciplina proporcionariam a assimilação e o processo de transposição didática efetivo. Nesse ínterim, levou-se em consideração aplicar um questionário semi-estruturado para conhecer as práticas didáticas estimuladas em Biologia para desenvolver habilidades cognitivas gerais e específicas dos estudantes do 3º ano do ensino médio de três escolas públicas com diferentes diretrizes curriculares. Destacou-se entre as respostas dos alunos que estes não sabem transcender o conteúdo teórico para as práticas diárias, sem compreender a utilidade da disciplina para a vida e cotidiano, além disso, demonstraram déficit nas habilidades gerais e específicas, sendo as mais citadas, a memória, concentração e atenção; assim como apresentaram dificuldades de compreensão nas matérias ou não conheciam a Citologia, Bioquímica e Evolução das Características Hereditárias. Ademais, foi destacado que muitos alunos não tinham acesso ao laboratório, assim como, não tinham aulas práticas biológicas durante o último ano do ensino médio na escola B e C no laboratório, e aos poucos alunos que tiveram acesso anteriormente, haviam estudado em escolas particulares ou no ensino fundamental. Conclui-se que, as limitações dos estudantes e o déficit das habilidades gerais e específicas importantes para a rotina social e profissional podem estar relacionadas com a estimulação cognitiva incentivada em sala de aula, como por exemplo citando o déficit da memória e raciocínio lógico. Dentre estes entraves, estão considerações relevantes observadas como resultado de uma baixa qualidade de transposição e de interação cognitiva em sala de aula. Além disto, como destaque desta pesquisa, demonstra-se que o papel psicopedagógico para intervenção em tal cenário, deve-se a introdução de

¹ Pós-graduanda em Psicopedagogia (UGB-FERP)

² Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Docente do UGB-FERP

práticas e intervenção que visam a interação do conteúdo teórico associado às práticas com base nas matérias de Biologia, a fim de que possam estabelecer habilidades necessárias tal como elaborar atividades, associar animais da mesma família, atividades lúdicas como jogo da memória com a estrutura das células e seus respectivos nomes, etc. Correlaciona-se a partir das respostas dos alunos que as habilidades gerais e específicas se apresentam em déficit, e as evidências demonstram que é necessária remodelação e adaptação do ensino de acordo com as necessidades dos estudos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Transposição didática. Práticas Laboratoriais. Ciências Biológicas.